

Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica em adolescentes: uma revisão integrativa

O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é caracterizado pela ingestão alimentar em grande quantidade, de forma rápida, com sensação de falta de controle, seguido de arrependimento, culpa e desconforto, podendo estar associado a fatores psicossociais e comportamentais. Devido às constantes transformações ocorridas na adolescência, das quais se destacam o desenvolvimento puberal, início da independência alimentar e constantes cobranças estéticas da sociedade, está se destaca como uma fase vulnerável aos transtornos. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de TCAP em adolescentes e fatores associados. Trata-se de uma revisão integrativa realizada através de buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e National Library of Medicine (PUMED), por meio do cruzamento dos descritores Decs ou termos MeSh: 'Transtornos de Compulsão Alimentar' e 'Adolescentes', com o operador booleano 'and', selecionando artigos originais publicados entre 2016-2021, na íntegra, nos idiomas inglês e português. Obteve-se como resultado 12 artigos que foram sistematizados e analisados. Os achados mostram uma maior prevalência de TCAP entre adolescentes do sexo feminino e que fatores de enfrentamento emocional, nível socioeconômico, sono, ansiedade, dietas restritivas e insatisfação corporal estão relacionados ao comer compulsivo nesse público.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamento alimentar; Estado nutricional; Imagem corporal; Transtorno da compulsão alimentar.

Periodic Food Compulsion disorder in teens: an integrative review

Binge Eating Disorder (BED) is characterized by food intake in large amounts, quickly, with a feeling of lack of control, followed by regret, guilt and discomfort, and may be associated with psychosocial and behavioral factors. Due to the constant transformations that occur in adolescence, of which pubertal development, the beginning of food independence and constant aesthetic demands from society stand out, this phase stands out as a vulnerable phase to disorders. Thus, the aim of this study was to identify the prevalence of BED in adolescents and associated factors. This is an integrative review carried out through searches in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) and National Library of Medicine (PUMED), by crossing the Decs descriptors or MeSh terms: 'Binge Eating Disorders' and 'Adolescents', with the Boolean operator 'and', selecting original articles published between 2016-2021, in full, in English or Portuguese. The result was 12 articles that were systematized and analyzed. The findings show a higher prevalence of BED among female adolescents and that emotional coping factors, socioeconomic level, sleep, anxiety, restrictive diets and body dissatisfaction are related to compulsive eating in this public.

Keywords: Adolescent; Feeding behavior; Nutritional status; Body image; Binge eating disorder.

Topic: **Nutrição Clínica**

Received: **29/10/2022**

Approved: **08/01/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Ana Beatriz Ferreira Santos 

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9678117357473673>
<http://orcid.org/0000-0002-7217-6895>
anabfsantos99@outlook.com

Isabel Cristina Lopes Ferreira 

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3431889760494802>
<http://orcid.org/0000-0003-3094-8516>
isabellcristinaferreira@gmail.com

João Victor Laurindo dos Santos 

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1214324991140681>
<http://orcid.org/0000-0002-3671-9936>
joao.vlsantos@hotmail.com

Joice dos Santos Américo 

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3636312807529296>
<http://orcid.org/0000-0003-2005-9299>
joicesamerico@gmail.com

Lais Nanci Pereira Navarro 

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5536240447869555>
<http://orcid.org/0000-0002-2124-5168>
navarro.laisnp@gmail.com

Patrícia de Menezes Marinho 

Faculdade Estácio de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1423540144035499>
<http://orcid.org/0000-0001-9754-7560>
patricia_mmarinho@hotmail.com

Jamile Ferro de Amorim 

Universidade Federal de Alagoas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4826946138160095>
<http://orcid.org/0000-0002-3382-1070>
jamilferro.nutri@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2023.001.0012

Referencing this:

SANTOS, A. B. F.; FERREIRA, I. C. L.; SANTOS, J. V. L.; AMÉRICO, J. S.; NAVARRO, L. N. P.; MARINHO, P. M.; AMORIM, J. F.. Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica em adolescentes: uma revisão integrativa. *Scire Salutis*, v.13, n.1, p.117-128, 2023. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2023.001.0012>

INTRODUÇÃO

A alimentação é um fenômeno múltiplo que abrange aspectos psicológicos, fisiológicos e socioculturais, de forma que o desequilíbrio de um desses fatores pode ocasionar uma grande mudança no hábito alimentar, como ocorre nos Transtornos Alimentares (TA) (KESSLER et al., 2018). Os TA são caracterizados por perturbações comportamentais crônicas associadas aos hábitos alimentares, geralmente causadas por preocupações exacerbadas quanto ao peso e imagem corporal, que provocam alterações no consumo e absorção dos alimentos, comprometendo significativamente a saúde física e/ou o funcionamento psicossocial (AMORIM, 2019).

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2014), atualmente fazem parte do grupo de TA: PICA; Ruminação; Restritivos/Evitativos; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa e Compulsão Alimentar Periódica. O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) é caracterizado pela ingestão de uma grande quantidade de alimentos, de forma rápida em um curto período, além da sensação de falta de controle, seguido de alto desconforto, arrependimento e culpa (BLOC et al., 2019).

Um dos públicos mais afetados pelo TCAP são os adolescentes, que compreende faixa etária entre 10 e 19 anos, segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2007). Nessa fase ocorre a intermediação entre a infância e a vida adulta, marcada por diversas transformações sociais, cognitivas, psicológicas, afetivas e principalmente corporais, que estão associadas à imagem corporal (CUBRELATI et al., 2014).

No Brasil, Pivetta et al. (2010), demonstraram que a prevalência de episódios de compulsão alimentar em adolescentes foi de 24,6%, sendo maior em adolescentes com mais de 15 anos. Além disso, o estudo apresentou uma associação linear em relação à idade, de forma que adolescentes com 19 anos tinham probabilidade 99% maior de apresentar episódios de compulsão alimentar quando comparados com àqueles de 14 anos.

O TCAP pode ter início durante a infância e adolescência e se perpetuar na vida adulta. Ademais, antes o TCAP era descrito apenas em pessoas com obesidade, e agora também tem atingido pessoas com peso normal, o que pode influenciar de forma negativa na saúde e contribuir com o aumento das taxas de sobrepeso e obesidade, frequentemente associadas a esse comportamento alimentar (BÁRBARA, 2011; SANTANA, 2014; CRUZ et al., 2019).

Bolognese et al. (2018), identificaram que sexo e gordura corporal são aspectos que levam essa população a ingerirem elevadas quantidades de alimentos em um curto espaço de tempo. Nesse mesmo estudo, os adolescentes do sexo feminino apresentaram maior prevalência de TCAP que os adolescentes do sexo masculino. Quanto à gordura corporal, foi verificado que adolescentes com TCAP grave têm valores mais elevados de gordura corporal que adolescentes com TCAP moderada ou sem o transtorno.

Na adolescência é observado o início da autonomia alimentar. Nesse período há uma maior suscetibilidade aos apelos dos grupos sociais em que estão inseridos e até a uma mudança de estilo de vida (BALBINO et al., 2019). Muitas vezes, a emancipação alimentar resulta em comportamentos dietéticos

inadequados, influenciados pela mídia social e marketing das indústrias alimentícias, que são capazes de explorar crenças, desejos e ilusões, afetando as decisões racionais e de autocontrole (AZEVEDO et al., 2020). A indústria de alimentos comercializa produtos de baixo custo, hiperpalatáveis e hipercalóricos, que estão diretamente ligadas a alterações nos mecanismos de controle do apetite, em contraposição há um estigma sobre beleza e saúde pela sociedade, onde há cada vez mais uma cobrança por corpos magros (BITTAR et al., 2020; CAIVANO et al., 2017).

A inserção dos adolescentes a sociedade moderna e virtual, é um dos principais fatores responsáveis pela idealização, comparação e insatisfação corporal, além das grandes propagandas das mídias sobre infinitas dietas e produtos dietéticos, que levam os adolescentes a buscarem por métodos irracionais para perda de peso, trazendo consigo a simbologia de que a magreza proporciona autocontrole, poder e modernidade. No entanto, tais projeções do que seria um corpo ideal são inalcançáveis, gerando sentimentos de angústia e frustração, sendo favoráveis para o surgimento da compulsão alimentar (BITTAR et al., 2020; FONSECA et al., 2020).

Assim, considerando que o TCAP pode acarretar repercussões à saúde dos indivíduos, especialmente do público adolescente, faz-se necessário identificar a situação geral de prevalência desse agravo e seus fatores associados, de modo a subsidiar estratégias para enfrentamento do problema. Em vista dos pontos apresentados, a hipótese do estudo é que existe uma alta prevalência de TCAP em adolescentes associada a fatores como sexo, idade e índice de massa corporal. Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar, por meio de levantamento bibliográfico, a prevalência de TCAP em adolescentes e fatores associados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, para qual foi realizada a busca de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, dentre eles: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE), indexados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e na *National Library of Medicine* (PubMed).

Para a elaboração desta revisão foram realizadas as seguintes etapas propostas por Mendes (2008): delimitação da pergunta norteadora e objetivo da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações, seleção de estudos, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados, apresentação e discussão dos resultados com vista ao domínio de conteúdo acerca da questão norteadora: “Qual a prevalência e fatores associados ao transtorno de compulsão alimentar periódica em adolescentes?”.

A busca de artigos foi realizada em setembro de 2021, utilizando-se dos seguintes descritores DeCS ou termos MeSH e suas combinações em português e inglês: ‘Transtorno de Compulsão Alimentar’, ‘Adolescente’, ‘Binge-Eating Disorder’ e ‘Adolescent’.

Posteriormente foi utilizado o modo de pesquisa avançada, com cruzamento dos seguintes descritores ‘Transtorno de Compulsão Alimentar’ AND ‘Adolescente’ e ‘Binge-Eating Disorder’ AND ‘Adolescent’, resultando em 1219 artigos e, para esta revisão, foram incluídos 12 deles, após seleção

mediante critérios de inclusão e exclusão (Figura 1).

Os critérios de inclusão adotados nesta revisão foram: artigos originais, publicados em português e inglês, realizados com adolescentes, bem como artigos na íntegra que retrataram a temática em questão e artigos publicados e indexados nos últimos 5 anos (2016-2021). Foram excluídos: artigos repetidos nas bases de dados e àqueles que não referenciaram no título, no resumo ou no texto a temática abordada nesta revisão.

RESULTADOS

Foram identificados 1219 artigos nas bases de dados selecionadas, sendo 492 excluídos por duplicidade, restando, portanto, 727 estudos. Destes, 61 artigos foram lidos na íntegra e 12 destes se enquadram nos critérios de inclusão estabelecidos e foram incluídos nessa pesquisa, conforme pode ser evidenciado na Figura 1.

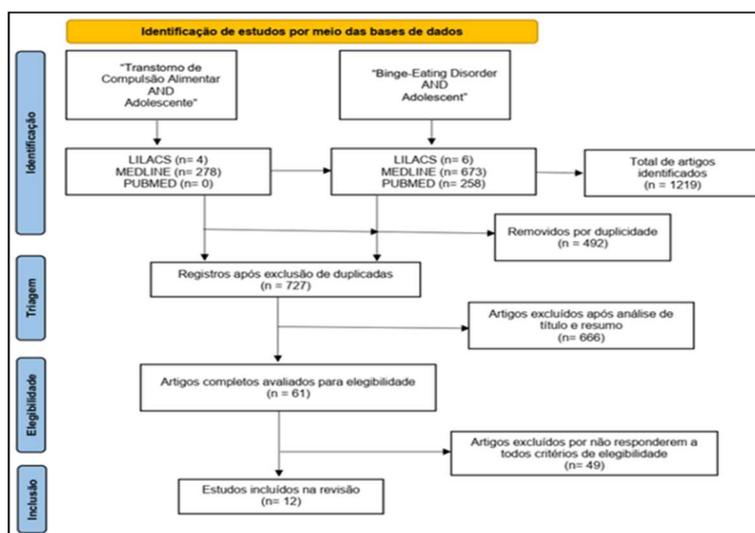


Figura 1: Fluxograma para seleção de artigos nas diferentes fases da revisão.

Com relação às características gerais, as publicações ocorreram nos anos de 2016 (n=3); 2018 (n=1), 2019 (n=2), 2020 (n=2) e 2021 (n=4), no idioma inglês. Em relação ao tipo de estudo, foram identificados: transversal (n=5); prospectivo (n=1); coorte (n=1); multicêntrico, prospectivo e longitudinal (n=1); coorte prospectiva (n=1); multicêntrico (n=1); transversal e correlacional (n=1) e longitudinal (n=1).

No conjunto dos 12 estudos incluídos, a população total foi de 25.914 adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária variando entre 11 e 19 anos. Os estudos foram realizados nos seguintes locais: Alemanha (n=1); Irã (n=1); Itália (n=2); Estados Unidos (n=4); Reino Unido (n=3) e Europa (n=1).

Os estudos incluídos expuseram achados sobre a prevalência geral de desenvolvimento de TCAP em adolescentes, indicado uma baixa prevalência desse transtorno nessa população, assim como apontaram que o sexo feminino foi mais acometido pelo TCAP quando comparado ao sexo masculino. Quanto aos fatores associados, os estudos relataram que o desenvolvimento de TCAP está relacionado ao uso de dietas, sono, ansiedade, autoestima, afeto negativo e características socioeconômicas.

Os resultados encontrados apresentam uma grande variedade de tamanho e seleção das amostras

assim como os instrumentos utilizados para avaliar a prevalência e os fatores associados ao TCAP. Para análise da presença de TCAP foram utilizados: Questionário de alimentação de três fatores-R18 (TFEQ-R18); Autorrelato na seção P do DAWBA (Comportamentos alimentares); Exame de transtorno alimentar (EDE); Entrevista Composta de Diagnóstico Internacional da Organização Mundial da Saúde (CIDI) Versão 3.0; Seção de comer demais do Eating Disorder Examination (EDE) entrevista semiestruturada, versão 12.0D e Versão italiana da escala de compulsão alimentar.

Para melhor apresentação dos resultados obtidos, elaborou-se um quadro descritivo contendo as seguintes informações: autores e ano; amostras; objetivo; metodologia e resultados (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização da amostra de revisão Integrativa.

AUTORES/ ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	AMOSTRA	MÉTODO	RESULTADOS
Hammerle et al. (2016)	Estudo transversal	Investigar, pela primeira vez na Alemanha, as taxas de prevalência de transtornos alimentares do DSM-5 em adolescentes	1.654 participantes; 873 adolescentes do sexo feminino e 781 do sexo masculino; Idade média de 13,4 anos.	Aferição de altura e o peso; Para análise de prevalência foi utilizado o questionário SIAB-S; A versão alemã do EDI-2 foi utilizada para prevalências pontuais.	Para a síndrome completa a prevalência de TCAP foi de 0,5%; A prevalência de síndrome parcial foi de 2,1%. para TCAP.
Kelly et al. (2016)	Estudo transversal	Avaliar as associações da duração do sono e da sonolência diurna com uma avaliação multimodal da alimentação desinibida.	119 adolescentes do sexo feminino; Idades de 12-17 anos	Questionário de hábitos de sono das crianças; Ingestão objetiva de energia na fome e alimentação na ausência de fome (EAH); Seção de comer demais do Eating Disorder Examination (EDE) entrevista semiestruturada, versão 12.0D; Center for Epidemiologic Studies-Depression Scale Exame físico para desenvolvimento puberal; Composição corporal (Altura, peso, IMC, massa magra e massa gorda).	As características de sono relatadas estão associadas a comportamentos alimentares desinibidos; A qualidade de sono pode estar associada a problemas de regulação comportamental, emocional e a um maior consumo energético, que podem causar aumento do e uma maior chance de compulsão alimentar.
Winn et al. (2016)	Estudo transversal	Examinar as associações entre a combinação de neuroticismo e impulsividade (NI), estilos de enfrentamento desadaptativos (solução de problemas	437 adolescentes com compulsão alimentar; 9.591 adolescentes sem transtornos alimentares; Idades de 13 a 18 anos.	World Health Organization Composite International Diagnostic Interview (CIDI) Versão 3.0; Questionário de personalidade de Zuckerman Kuhlman (ZKPQ);	Indicam associações significativas entre impulsividade elevada, fuga e evitação de gêneros alimentícios aumentada, com maior prevalência de compulsão alimentar
		inadequada, distração e evitação de fuga) e prevalência ao longo da vida de compulsão alimentar em uma amostra nacionalmente representativa de adolescentes norte-americanos.		Variáveis sociodemográficas; Escala de formas de enfrentamento (WOCS).	ao longo da vida em adolescentes.
Bould et al. (2018)	Estudo de Coorte	Examinar se os comportamentos alimentares desordenados variam de acordo com as características	3.915 adolescentes escolares do sexo feminino;	Pesquisa de fator de risco McKnight; Escala de Insatisfação Corporal;	Apresentam evidências de que as escolas de baixo desempenho e todas as escolas femininas estão

		da escola em uma amostra de base populacional do Reino Unido.	Idade entre 14-16 anos.	Adaptação do questionário Youth Risk Behavior Surveillance System; Avaliação de Desenvolvimento e bem-estar.	associadas a um aumento da prevalência de comportamento alimentar desordenado A ocorrência de comportamentos alimentares desordenados foi: purgação (9,5%), compulsão alimentar (16,4%) e jejum (20,5%).
Ferreira et al. (2019)	Estudo Prospectivo	Avaliar as associações prospectivas entre marcadores metabólicos do sangue aos 7 anos e anorexia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica na adolescência.	Dados do Avon Longitudinal Study of Parents and Children (ALSPAC). 2.929 adolescentes; Idade 14, 16 e 18 anos;	Foram medidas 158 características metabólicas em plasma EDTA; Sem jejum por ressonância magnética nuclear; Marcadores metabólicos aos 7 anos (exposição); Risco de anorexia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica.	Proporções elevadas de ácido linoleico e ácido graxos n-6 foram associadas a menores chances de transtorno da compulsão alimentar periódica aos 16 anos; Enquanto a proporções elevadas de ácidos graxos saturados foi associada a maiores chances de transtorno da compulsão alimentar periódica.
West et al. (2019)	Estudo longitudinal	Examinar a prevalência de vários fatores de risco para compulsão alimentar por status socioeconômico e status socioeconômico como um moderador potencial desses fatores de risco.	2.179 adolescentes, onde 1.133 do sexo feminino e 1.046 do sexo masculino.	Escala Likert de 5 pontos do nível educacional mais alto alcançado pelos pais; Adaptação da versão adulta do Questionnaire on Eating and Weight Patterns-Revised; Antropometria: Altura, peso e IMC; Versão modificada da Escala de Satisfação com a Forma do Corpo; Questionamento sobre fazer dieta no ano anterior; Questionamento sobre ter presenciado provocações relacionadas ao peso da família e dos amigos; Escala de frequência da fome.	Verificou-se que há risco aumentado de compulsão alimentar em adolescentes com maior e menor nível socioeconômico. Sobrepeso / obesidade, insatisfação corporal, dieta e provocação familiar com o peso foram fatores de risco mais fortes no grupo de alto nível Socioeconômico do que no grupo de baixo nível socioeconômico; 6,03% (n=124) dos Adolescentes apresentaram compulsão alimentar
Robinson et al. (2020)	Estudo multicêntrico prospectivo longitudinal	Caracterizar quaisquer associações entre comportamentos alimentares desordenados e outros transtornos de saúde mental e identificar associações precoces com o desenvolvimento de sintomas ao longo do tempo.	1.623 adolescentes com TA, sendo 829 meninas e 794 meninos. Idade de 14 a 19 anos; Escolas do ensino médio;	Utilizaram Índice de massa corporal (IMC); Autorrelato na seção P do DAWBA (Comportamentos alimentares); The Alcohol Use Disorders Identification Test e Projeto de Pesquisa Escolar Europeia sobre Álcool e outras Drogas	Comportamentos alimentares desordenados foi mais frequente entre meninas; O IMC está diretamente associado a comportamentos alimentares desordenados aos 14 anos, através de dietas,
				Fatores de Abertura de Extroversão-Neuroticismo; Análise de pontuação de risco poligênico.	E a compulsão alimentar aos 16 e 19 anos; 61 de 207 indivíduos (29,9%) que desenvolveram comportamento purgativo aos 16 ou 19 anos também desenvolveram comportamento de compulsão alimentar; Associação de problemas emocionais, hiperatividade e/ou desatenção, ao surgimento de TCAP em

					adolescentes.
Byrne et al. (2020)	Estudo transversal	Avaliar a associação que o afeto negativo momentâneo prediz sobre os padrões de alimentação em jovens com alto risco de transtorno da compulsão alimentar periódica e obesidade.	108 adolescentes do sexo feminino; Idade entre 12 e 17 anos; IMC entre percentil 75-97º.	Composição corporal (Altura, peso, IMC, massa magra e massa gorda); Exame de transtorno alimentar (EDE); Inventário de depressão de Beck (BDI-II); Inventário de Ansiedade Traço-Estado para Crianças (STAIC) - Escala Traço; Refeição de teste de laboratório.	O afeto negativo foi significativamente relacionado com a ingestão de alimentos palatáveis entre meninas com ingestão desordenada. Mais dados são necessários para determinar se aqueles com ingestão desordenada e traço afetivo negativo estão em risco elevado de desenvolvimento de transtorno da compulsão alimentar periódica e obesidade.
Cella et al. (2021)	Estudo transversal e correlacional	Examinar se as dimensões de investimento emocional corporal (sentimentos e atitudes em relação ao corpo, conforto com o toque físico, cuidados com o corpo e proteção	1.046 adolescentes; Idade entre 11 e 19 anos; 472 meninas e 574 meninos	Aferição de peso e altura, foi feito IMC; Foi utilizado o The Body Investment Scale (BIS); Foi usada a Escala de Compulsão Alimentar (BES);	Demonstro que a autoestima possui uma via mediada por sentimentos de imagem e proteção corporal que predispõe Transtornos de compulsão alimentar, independente do sexo.
Lim et al. (2021)	Estudo de coorte prospectiva	Investigar se a interação entre altos níveis de ansiedade e estresse previu níveis aumentados de tendências de compulsão alimentar.	324 adolescentes do sexo feminino; Idade entre 13 e 16 anos; Em nove escolas do sul da Inglaterra.	Three-Factor Eating Questionnaire-R18 (TFEQ-R18); Escala de Ansiedade e Depressão Revisada para Crianças (RCADS); Pesquisa de Experiências de Crianças e Adolescentes (CASE).	Os participantes com maior ansiedade e estresse foram mais propensos às medidas de tendência à compulsão alimentar.
Pace et al. (2021)	Estudo multicêntrico	Avaliar risco de TCAP entre adolescentes da comunidade e comparar meninas da comunidade em risco (BE) e não em risco de compulsão alimentar (NBE) em representações de apego, por meio de uma entrevista narrativa para testar o papel preditivo de padrões de apego no risco de compulsão alimentar entre meninas da comunidade.	Primeira onda: 772 adolescentes de ambos os sexos, com idade de 13 – 19 anos. Segunda onda: 112 adolescentes do sexo feminino com idade de 14-18 anos.	Questionário sociodemográfico ad hoc; Versão italiana da escala de compulsão alimentar.	Primeira onda: 7,25 % (n= 56) adolescentes no geral resultaram em risco de TCAP, sendo elas todas do sexo feminino. Segunda onda: As meninas que apresentavam risco de compulsão alimentar pareciam mais inseguras, desorganizadas, preocupadas e com traços de apego do que as meninas sem risco de TCAP.
Sahlan et al. (2021)	Estudo transversal	Examinar a ocorrência de sintomas de transtornos alimentares, e diferenças de gênero na ocorrência desses sintomas, em uma amostra de meninos e meninas adolescentes recrutados em todo o Irã.	1.105 adolescentes escolares; Sendo 498 do masculino e 607 do sexo feminino; Idade entre 12 e 19 anos.	Foi utilizado a versão persa do Questionário de Exame de transtornos alimentares (EDE-Q);	Meninas tiveram escores globais mais altos e foram mais propensas a relatar restrição alimentar extrema regular do que os meninos (16,6 vs. 12,0%); A ocorrência regular de outros comportamentos (meninas x meninos compulsão alimentar: 21,1, vs. 18,8%; vômito autoinduzido: 3,3 vs. 5,4%; uso indevido de laxantes: 6,1 vs. 7,6%; exercício excessivo: 5,3 vs. 4,4%) não diferiu significativamente por gênero; 12% dos meninos e 12,9% das meninas preencheram os critérios para uma definição operacional de "provável caso de transtorno alimentar".

DISCUSSÃO

Essa revisão apresentou resultados quanto a prevalência de TCAP em adolescentes e fatores associados. Os estudos similares foram encontrados por Salomão et al. (2021) em um estudo que investigou indícios de transtornos alimentares em adolescentes na rede pública e privada de ensino no interior de Minas Gerais, onde 4% da amostra apresentou alto critério para TCAP e 16% moderado critério para TCAP, dessa mesma amostra nenhum adolescente do sexo masculino apresentou compulsão alimentar. Adicionalmente, Serra et al. (2018) identificaram que 1,4% da amostra do seu estudo apresentou TCAP, que teve como objetivo investigar a prevalência de comportamento de risco para compulsão alimentar em adolescentes do Colégio Master em São Luís - MA.

Uma grande parte dos estudos que relatam o TCAP ou mesmo outros tipos de TA fazem comparações entre os sexos masculino e feminino. Entretanto, o sexo feminino apresenta-se como o mais afetado. De acordo com Pace et al. (2021), 7,25% dos adolescentes participantes do seu estudo, resultaram em risco de TCAP, sendo eles todos do sexo feminino. Segundo Sahlan et al. (2021) as meninas foram mais propensas a relatar restrição alimentar extrema do que os meninos (16,6% sexo feminino, 12% no sexo masculino) e apresentaram uma maior prevalência no desenvolvimento da compulsão alimentar (21,1% no sexo feminino e 18,8% no sexo masculino). Rezende (2020) em sua pesquisa retifica que as meninas possuem maiores probabilidades de desenvolverem TCAP por estarem mais expostas e vulneráveis a fatores estéticos e sociais.

Assim como apontado por Sahlan et al. (2021), Robinson et al. (2020) apresenta em seu estudo de que o desenvolvimento de compulsão alimentar futura está relacionado ao envolvimento de dietas restritivas. No estudo de Soihet et al. (2019), com amostra de diferentes faixas etárias, expõe que o desejo de comer no decorrer da alimentação restrita resulta em uma elevação no apetite e na ingesta alimentar, quando o indivíduo permite se alimentar. Ademais, é exposto que as restrições dietéticas não exibem êxito a longo prazo.

De acordo com Winn et al. (2016), a fuga e evitação aumentada, de alguns alimentos, foram associadas a uma prevalência de compulsão alimentar ampliada em 1,13 vezes ao decorrer da vida. No estudo de Soihet et al. (2019) é mostrado que a realização de dietas evitativas leva o indivíduo a controlar e ignorar os indicadores de fome, de maneira que ao enfrentar comida cotidianamente, pode gerar um desequilíbrio no autocontrole, devido ao severo monitoramento colocado sobre a cognição, levando a grande ingestão de alimentos.

Soihet et al. (2019) exibem que o estímulo notável para restrição dietética é a procura de melhoria relacionada à saúde e ao aspecto físico, porém, a redução de ingesta alimentar também está associada a transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão, inquietação, irritação e fraqueza. Dessa forma, em um cenário estressante que leva a episódios de ansiedade, o indivíduo com restrição na alimentação possui maior chance de comer mais, se comparado a quem não recorre a esse tipo de dieta.

Segundo Robinson et al. (2020), os indivíduos na fase da adolescência que referiram fazer dieta possuíam o índice de massa corporal (IMC) mais alto. West et al. (2019) apontam que há associação entre o

excesso de peso e/ou obesidade e a compulsão alimentar em indivíduos de alto status socioeconômico. Além disso, quando esses indivíduos aderem a dietas restritivas, possuem maior risco para compulsão alimentar, se comparados a indivíduos de status socioeconômico baixo. No entanto, estes também podem apresentar possibilidade de desenvolverem TCAP quando associados a insegurança alimentar, coincidindo com os achados de Hazzard et al. (2020), onde estimaram que pessoas em situação de insegurança alimentar apresentam TCAP com mais frequência.

Outros fatores de risco para TCAP foram verificados por Kelly et al. (2016) onde apontam que, a duração e a qualidade de sono podem estar associadas a problemas de regulação comportamental, emocional, estresse, humor e desatenção, devido a um maior consumo energético e ganho excessivo de adiposidade corporal. Por sua vez, Lim et al. (2021) em seu estudo apresentaram achados sobre a influência da ansiedade e do estresse no TCAP, corroborando com esse achado e Rego et al. (2020) avaliaram a relação entre compulsão alimentar e ansiedade em adolescentes em Brasília, e demonstraram que todos os adolescentes que apresentaram TCAP tinham algum grau de ansiedade, ademais Schmoller (2019) apresenta que algumas situações de estresse influenciam no desenvolvimento da compulsão alimentar.

Byrne et al. (2020) demonstram que aspectos como o afeto negativo e humor também estão associados ao desenvolvimento de TCAP, visto que uma má adaptação e enfrentamento de emoções negativas aumenta o padrão de ingestão de alimentos hiper palatáveis, o que está diretamente associado à promoção de TCAP e obesidade segundo Stojek et al. (2017). As escolhas de alimentos mais palatáveis, com qualidades sensitivas como textura, cheiro, sabor e estética, muitas vezes estão relacionadas a recompensa alimentar neurológica, reduzindo as emoções negativas e proporcionando prazer. No entanto, a ingestão muitas vezes ocorre em grandes quantidades, seguidas de culpa e insatisfação corporal, caracterizando o TCAP (BODELL et al., 2018).

Ferreira et al. (2019) avaliaram as associações entre marcadores metabólicos do sangue na infância e a presença de TA na adolescência. Em seus achados os participantes que desenvolveram TCAP na adolescência eram predominantemente do sexo feminino, e apresentavam IMC elevado aos 16 anos. Ademais, apresentou que os marcadores lipídicos durante a infância podem estar associados ao risco de desenvolvimento de TCAP na adolescência, onde marcadores de ácidos graxos saturados aos 7 anos apresentaram maiores chances de TCAP aos 16 anos, enquanto colesterol mais elevado e proporções de ácidos linoleicos (ômega 6) aos 7 anos foram associados a menores riscos de TCAP aos 16 e 18 anos.

Outros estudos comparativos sobre a associação de marcadores bioquímicos com TCAP ainda são limitados. No entanto, tais dados podem ser justificados pela ingestão de alimentos hiper palatáveis em grandes quantidades, associada a falta de controle, elevação de níveis de gorduras saturadas, obesidade e excesso de gordura corporal, como demonstrado nos estudos de Bolognese (2018) e Silva et al. (2016).

A obesidade por sua vez, vem acompanhada pela insatisfação corporal e busca por métodos radicais de emagrecimento, como apresentado no estudo de Carvalho et al. (2020), em que 75,1% dos adolescentes da sua amostra demonstraram insatisfação corporal e desejo por uma silhueta diferente daquela que se autopercebiam. Aqueles que desejavam uma silhueta menor eram meninas, com excesso de peso e com

percentual de gordura elevado.

Segundo Bolognese et al. (2018) os fatores comportamentais e cognitivos, quando ligados ao ambiente, auxiliam na compreensão dos motivos pelos quais a distorção da imagem corporal e transtornos alimentares podem estar associados, corroborando com os achados de Cella et al. (2021), que mostraram a proteção corporal e sentimentos de imagem corporal como mediadores da autoestima, tornando-se um fator crítico para o desenvolvimento do TCAP entre adolescentes de ambos os sexos.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos durante as análises apontam maior prevalência de TCAP em meninas e associação de diferentes fatores, sendo eles: IMC, insatisfação corporal, perfil socioeconômico, dietas restritivas, sexo, aspectos emocionais e comportamentais.

No entanto, vale ressaltar que os estudos incluídos nesta revisão apresentaram amostras, métodos, materiais e conceitos heterogêneos. Assim, sugere-se a necessidade de realização de maiores estudos voltados ao público adolescente, sobre TCAP relacionado a condições emocionais, metabólicas e métodos restritivos de emagrecimento. Além disso, houve dificuldade para encontrar estudos nacionais, sendo necessários novos estudos sobre TCAP em adolescentes brasileiros.

REFERÊNCIAS

AAP. Associação Americana De Psiquiatria. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM. 5 ed.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMORIM, L. S.. Transtornos Alimentares: aspectos culturais e intervenção em TCC. **Boletim Sociedade Brasileira de Neuropsicologia**, v.2, n.10, p.5, 2019.

AZEVEDO, C. R.; SOUZA, B. R.; PEIXOTO, J. S. G.; ISHIZAWA, T. A.; PINTO, C. A.. Avaliação do marketing e propagandas comerciais destinados ao público infantil nas práticas alimentares da população brasileira. **Research, Society and Development**, v.9, n.9, 2020.

BALBINO, T. R.; BARBOZA, S. I. S.. Doce veneno: uma análise do consumo de bebidas açucaradas por adolescentes. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v.13, n.2, 2019.

BÁRBARA, R. Q.. **Compulsão alimentar na adolescência: uma abordagem junguiana - um estudo sobre a dinâmica psíquica através do método de Rorschach.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BITTAR, C.; SOARES, A.. Media and eating behavior in adolescence. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.28, p.291-308, 2020.

BLOC, L. G.; NAZARETH, A. C. P.; MELO, A. K. S.; MOREIRA, V.. Binge eating disorder: a systematic literature review. **Revista Psicologia e Saúde**, v.11, n.1, p.3-17, 2019.

BOLOGNESE, M.; SILVA, D.; BIANCHINI, J.; NARDO, C.; BENNEMANN, R. M.; JUNIOR, N.. Transtornos de compulsão

alimentar periódica: Fatores Associados em adolescentes sobrepesados e obesos. **Psicologia, Saúde & Doença**, v.19, n.3, p.755-763, 2018.

BOULD, H.; STAVOLA, B.; LEWIS, G.; MICALI, N.. Do disordered eating behaviours in girls vary by school characteristics? A UK cohort study. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v.27, n.11, p.1473-1481, 2018.

BYRNE, M. E.; SHOMAKER, L. B.; BRADY, S. M.; KOZLOSKY, M.; YANOVSKI, J. A.; KRAFF, M. T.. Associations between latent trait negative affect and patterns of food-intake among girls with loss-of-control eating. **International Journal of Eating Disorders**, v.53, n.4, p.618-624, 2020.

CAIVANO, S.; LOPES, R. F.; SAWAYA, A. L.; DOMENE, S. M. Á.; MARTINS, P. A.. Conflitos de interesses nas estratégias da indústria alimentícia para aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e os efeitos sobre a saúde da população brasileira. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v.12, n.2, p.349-360, 2017.

CARVALHO, G. X.; NUNES, A. P. N.; MORAES, C. L.; VEIGA, G. V.. Body image dissatisfaction and associated factors in adolescents. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, p.2769-2782, 2020.

CELLA, S.; CIPRIANO, A.; APREA, C.; COTRUFO, P.. Self-Esteem and binge eating among adolescent boys and girls: The role of body disinvestment. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.18, n.14, p.7496, 2021.

CRUZ, L. M.; NUNES, C. P.. Fator emocional na obesidade e transtornos de imagem e alimentares. **Revista de Medicina**

de Família e Saúde Mental, v.1, n.2, p.125-134, 2019.

CUBRELATI, B. S.; RIGONI, P. A. G.; VIEIRA, L. F.; BELEM, I. C.. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Conexões**, v.12, n.1, p.1-15, 2014.

FERREIRA, D. L. S.; HUBEL, C.; HERLE, M.; ABDULKADIR, M.; LOOS, R. J. F.; WAUGH, R. B.; BULIK, C. M.; STAVOLA, B. L.; LAWLOR, D. A.; MICALI, N.. Associations between Blood Metabolic Profile at 7 Years Old and Eating Disorders in Adolescence: Findings from the Avon Longitudinal Study of Parents and Children. **Metabolites**, v.9, n.9, 2019.

FONSECA OLIVEIRA, A. P.; ALMADA, M. O. R. V.; ACOSTA, R. J. L. T.; SILVA, M. M.; PEREIRA, K. B.; NASCIMENTO, P. L.; SALOMÃO, J. O.. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.14, 2020.

HAMMERLE, F.; HUSS, M.; ERNST, V.; BÜRGER, A.. Thinking dimensional: prevalence of DSM-5 early adolescent full syndrome, partial and subthreshold eating disorders in a cross-sectional survey in German schools. **BMJ Open**, v.6, n.5, p.e010843, 2016.

HAZZARD, V. M.; LOTH, K. A.; HOOPER, L.; BECKER, C. B.. Food insecurity and eating disorders: A review of emerging evidence. **Current Psychiatry Reports**, v.22, n.12, p.1-9, 2020.

KELLY, N. R.; SHOMAKER, L. B.; RADIN, R. M.; THOMPSON, K. A.; CASSIDY, O. L.; BRADY, S.; MEHARI, R.; COURVILLE, A. B.; CHEN, K. Y.; GALESCU, O. A.; KRAFF, M. T.; YANOVSKI, J. A.. Associations of sleep duration and quality with disinhibited eating behaviors in adolescent girls at-risk for type 2 diabetes. **Eating Behaviors**, v.22, p.149-155, 2016.

KESSLER, A. L.; POLL, F. A.. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.67, n.2, p.118-125, 2018.

LIM, M. C.; PARSON, S.; GOGLIO, A.; FOX, E.. Anxiety, stress, and binge eating tendencies in adolescence: a prospective approach. **Journal of Eating Disorders**, v.9, n.1, p.1-16, 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação das evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v.17, n.4, p 758-764, 2008.

OMS. Organização Mundial De Saúde. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World health Organization**, v.85, p.660-667, 2007.

PACE, C. S.; MUZI, S.; PAROLIN, L.; MILESI, A.; TOGNASSO, G.; SANTONA, A.. Binge eating attitudes in community adolescent sample and relationships with interview-assessed attachment representations in girls: a multicenter study from North Italy. **Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, p.1-10, 2021.

PIVETTA, L. A.; SILVA, R. M. G.. Compulsão alimentar e fatores associados em adolescentes de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.26, n.2, p.337-346,

2010.

REGO, L. M. A.; SOUSA, T. B. M.. **A relação entre compulsão alimentar e ansiedade em adolescentes**. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021.

REZENDE, N. L.. **Compulsão alimentar na adolescência: Prevalência e fatores de risco**. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

ROBINSON, L.; ZHANG, Z.; JIA, T.; BOBOU, M.; ROACH, A.; CAMPBELL, I.; IRISH, M.; QUINLAN, E. B.; TAY, N.; BARKER, E. D.; BANASCHEWSKI, T.; BOKDE, A. L. W.; GRIGIS, A.; GARAVAN, H.; HEINZ, A.; ITTERMANN, B.; MARTINOT, J. L.; STRINGARIS, A.; PENTTILÄ, J.; VAN NOORT, B.; GRIMMER, Y.; MARTINOT, M. P.; INSENSEE, C.; BECKER, A.; NEES, F.; ORFANOS, D. P.; PAUS, T.; POUSTKA, L.; HOHMANN, S.; FRÖHNER, J. H.; SMOLKA, M. N.; WALTER, H.; WHELAN, R.; SCHUMANN, G.; SCHMIDT, U.; DESRIVIÈRES, S.; IMAGEN Consortium. Association of genetic and phenotypic assessments with onset of disordered eating behaviors and comorbid mental health problems among adolescents. **JAMA Network Open**, v.3, n.12, p.e2026874-e2026874, 2020.

SAHLAN, R. N.; SAUNDERS, J. F.; MOND, J. M.; CRAFT, E. E. F.. Eating disorder symptoms among adolescent boys and girls in Iran. **International Journal of Eating Disorders**, v.54, n.1, p.19-23, 2021.

SALOMÃO, J. O.; MARINHO, I. P.; LEITE, A. F. V.; ACOSTA, R. J. D. L. T.; CABRAL, I. D.; NASCIMENTO, P. L. SILVA, M. M.; ALMADA, M. O. R. V.. Índícios de transtornos alimentares em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p.5665-5678, 2021.

SANTANA, D. D.. **Mudanças temporais na prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes residentes na região metropolitana do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SCHMOLLER, A. A.. **Conduta Nutricional aplicada no transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP)**. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Centro Universitário FACVEST, Lages, 2019.

SERRA, M. V.; OLIVEIRA, G. M. N.. Prevalência de comportamento de risco para compulsão alimentar em adolescentes de um colégio particular em São Luís-MA. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v.12, n.76, p.1029-1038, 2018.

SILVA, B. Y. C.; SOUSA, M. E. S.. Prevalence of binge eating disorder and assessment of food consumption in people with excess weight. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.29, n.3, p.326, 2016.

SOIHET, J.; SILVA, A. D.. Efeitos psicológicos e metabólicos da restrição alimentar no transtorno de compulsão alimentar. **Nutrição Brasil**, v.18, n.1, p.55-62, 2019.

STOJEK, M. M. K.; TANOFKY-KRAFF, M.; SHOMAKER, L. B.; KELLY, N. R.; THOMPSON, K. A.; MEHARI, R. D.; MARWITZ, S. E.; DEMIDOWICH, A. P.; GALESCU, O. A.; BRADY, S. M.;

YANOVSKI, S. Z.; YANOVSKI, J. A.. Associations of adolescent emotional and loss of control eating with 1-year changes in disordered eating, weight, and adiposity. **International Journal of Eating Disorders**, v.50, n.5, p.551-560, 2017.

WEST, C. E.; GOLDSCHMIDT, A. B.; MASON, S. M.; SZTAINER, D. N.. Differences in risk factors for binge eating by socioeconomic status in a community-based sample of

adolescents: Findings from Project EAT. **International Journal of Eating Disorders**, v.52, n.6, p.659-668, 2019.

WINN, A. E. L.; TOWNSEND, L.; REINBLATT, S. P.; MENDELSON, T.. Associations of neuroticism-impulsivity and coping with binge eating in a nationally representative sample of adolescents in the United States. **Eating Behaviors**, v.22, p.133-140, 2016.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158095773894705153/>